

A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA PELOS ESTUDANTES ESTAGIÁRIOS DO IFPE

Wallace Matheus Aquino de Santana (1); Ana Paula Torres de Queiroz (1)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Wallace.aquino0@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – anaqueiroz@recife.ifpe.edu.br

Resumo:

Este artigo apresenta resultados de investigações realizadas em 2017/2018, sobre o uso da tecnologia no ensino da Geografia na educação básica. Se insere no projeto de pesquisa A Formação de Professores nos cursos de Licenciatura: um Estudo Sobre o Processo de Implantação e as Práticas Curriculares. O objetivo desta produção reside em identificar e analisar o uso das tecnologias no ensino da geografia, a partir da prática pedagógica dos estudantes estagiários do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. Para uma melhor compreensão da forma que os estudantes trabalham com as tecnologias, realizamos uma análise do Projeto Político Pedagógico do curso, buscando identificar o que se fala sobre o tema no referido documento, além de uma entrevista com os estudantes matriculados nas disciplinas de estágio II e IV, onde buscou-se saber as opiniões dos futuros docentes sobre a utilização das tecnologias na sala de aula. Identificamos que o curso de Licenciatura oferece um único componente curricular voltado para o trabalho com as tecnologias educacionais (Laboratório e Prática de Ensino da Geografia II) e que o uso de projetores multimídias aparecem como um recurso utilizado em quase todas as disciplinas. .

Palavras-chave: Estágio. Tecnologia. Geografia. Educação

Introdução

O presente trabalho visa trazer os resultados do plano de atividades que teve como propósito analisar e identificar o uso das tecnologias no ensino da Geografia, a partir das práticas pedagógicas dos estudantes estagiários do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE- CAMPUS RECIFE.

Esse estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado: A Formação de Professores do Curso de Licenciatura em Geografia: Um estudo sobre o Uso das Tecnologias no Estágio Supervisionado, desenvolvido com incentivos do Programa de Pesquisa– PIBIC/ IFPE

Buscamos discutir essa temática, para melhor compreender como o ensino da Geografia pode se tornar atrativo a partir do uso das tecnologias de forma construtiva e como a formação de professores nessa situação pode auxiliar nessa melhoria. Acreditamos que as aulas que

utilizam recursos tecnológicos, pode fazer com que os estudantes se sintam mais motivados a aprender, dessa forma deixando de ser um receptor como nas práticas educacionais tradicionais passando a se torna um sujeito ativo nas aulas.

Partimos da hipótese que, apesar da tecnologia está em quase todos os lugares, e que a sua utilização poderia ser um estímulo a aulas mais críticas e participativas, alguns docentes sentem dificuldade em inseri-la em suas práticas pedagógicas, permanecendo, em muitos casos, com aulas que pouco contribuem para desenvolver a reflexão do estudante. São aulas que, na maioria das vezes, se fundamentam no paradigma tradicional de transmissão de conhecimento. Esta questão torna-se problemática para o ensino da Geografia que tem como objetivo fazer o aluno refletir sobre o mundo em que está inserido, superando a lógica da educação bancária.

Neste projeto buscamos compreender o uso das tecnologias por estudante da disciplina de Estágio Supervisionado II do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco e apontar encaminhamentos para o ensino da Geografia em uma perspectiva crítica.

Na contemporaneidade as tecnologias estão voltadas a diversos setores da sociedade e não tem como não integrar a educação com as novas ferramentas tecnológicas, tanto no cotidiano escolar como na vivência do educando. Recursos como a Internet oferece diversas informações e pode ser utilizada como um meio para auxiliar no ensino aprendizagem, pois ajuda na construção do conhecimento.

Com tudo que foi informado, as maiorias das escolas exigem do seu quadro de docente tenham um domínio sobre diversas tecnologias de forma pedagógica. Pois usar a tecnologia e não explorar a vivência do estudante e não os motivá-los a raciocinar sobre os conteúdos da Geografia, não ajudará numa aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, é necessário que o estudante de licenciatura em Geografia, aprimore o uso de ferramentas tecnológicas em sua formação, em que os professores que ensinam as disciplinas de estágios supervisionados incentivem os futuros docentes a usarem as tecnologias no campo de estágio. Nos Parâmetros Curriculares dessa disciplina, fica evidenciado o uso da tecnologia como algo significativo para a ampliação da análise geográfica.

Cada vez mais a linguagem cultural inclui o uso de diferentes tecnologias da comunicação para produzir processos comunicativos, por meio de diferentes códigos de significação (novas maneiras de se expressar e de se relacionar). [...] Pelo ensino de Geografia é possível que os alunos compreendam os processos de produção cultural e conheçam a utilização da comunicação e informação. Além disso, as tecnologias da comunicação podem ser utilizadas como recurso didático para ensinar os conteúdos específicos dessa área (BRASIL, 2001, p. 141)

De acordo com Cavalcanti (2003), os motivos em que muitos estudantes não terem interesse em estudar a Geografia, é que a forma que é aplicada em sala de aula, é geralmente de forma tradicional em que não valorizam as experiências dos estudantes e também é apontado é a dificuldade de entender a importância dessa disciplina ser trabalhada, a autora acredita que quando esses problemas são solucionados os conteúdos da Geografia se torna mais interessante pelos estudantes.

[...] as razões principais para não se gostar de Geografia podem ser analisadas a partir de dois pontos. Em primeiro lugar, há um descontentamento quanto ao modo de trabalhar a Geografia na escola. Em segundo, percebem-se dificuldades de compreender a utilidade dos conteúdos trabalhados. Esses dois pontos, embora estejam intimamente ligados ao ensino de Geografia, não focalizam propriamente o conteúdo da matéria ou o conhecimento geográfico enquanto tal. Ou seja, parece-me que “resolvidos” esses dois pontos é possível tornar o conteúdo geográfico trabalhado na escola mais significativa para o aluno. (CAVALCANTI, 2003, p. 130)

É esperado que o ensino –aprendizagem avance e que faça com que o estudante compreenda os local em que vive, irá haver diversas transformações como afirma Vessentini (2003, p. 22), que faça o aluno “a compreender o mundo em que vive, da escala local até a planetária, dos problemas ambientais até os econômicos-culturais”.

No Ensino da Geografia, muitos softwares educacionais auxiliam muito no ensino-aprendizagem como TerraView que é um aplicativo, que é uma SIG (Sistema de Informação Geográfica) em que trabalha com a manipulação de dados, essa ferramenta permite o estudante a criar mapas com diversas legendas.

O portal Educandus é uma plataforma muito utilizadas em escolas públicas e privadas, em que na área de Geografia os educandos podem compreender mais os conteúdos de forma mais dinâmica e interativa, com mapotecas e aulas.

Na atualidade os jogos eletrônicos são bastante para diversas pessoas de diferentes faixas etárias, e esse ferramenta utilizada como práticas pedagógicas nas aulas de Geografia é

uma forma de proporcionar ao estudante, uma forma prazerosa de querer aprender. Segundo Rego (2000, p.79):

[...] ambientes desafiadores, capazes de "estimular o intelecto" proporcionando a conquista de estágios mais elevados de raciocínio isso quer dizer que o pensamento conceitual é uma conquista que depende não somente do esforço individual, mas principalmente do contexto em que o indivíduo se insere que define, aliás, seu ponto de chegada.

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar o uso das tecnologias no ensino da Geografia, pelos estudantes matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado, do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, para uma melhor compreensão da forma que os estudantes trabalham o uso delas.

Os objetivos específicos são fazer uma análise do projeto político pedagógico do curso Licenciatura em Geografia, quanto a preparação do licenciando para o uso das tecnologias no exercício da docência e identificar os limites e possibilidades do uso das tecnologias na prática docente dos estudantes estagiários.

Metodologia

Esta pesquisa é um estudo de caso do tipo qualitativo. Iniciamos a pesquisa através de uma revisão da literatura. Ela é uma parte vital do processo de investigação onde envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia.

Para se fazer estudo foi utilizado livros, artigos, revistas científicas relacionada a tema que está sendo explorada, que segundo Cardoso et al (2010) “cada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, compreendido o testemunho que lhe foi confiado, parte equipado para a sua própria aventura” (p. 7). Em um segundo momento, realizamos uma análise descritivo – exploratória na qual, em que enfatiza o levantamento de informações que permitam apreender o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes relacionados ao fenômeno estudado, considerando- se, para tanto, o contexto sócio- histórico dos participantes do estudo.

Com relação aos seus elementos procedimentais, definimos como campo de estudo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), especificamente o curso de Licenciatura em Geografia – Campus Recife.

Para fazer a coleta de informações, utilizamos, a aplicação de uma entrevista que segundo Gil (2008, p.109) “Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta a frente do entrevistado e lhe formula perguntas, com objetivo de obtenção de dados e análise do Projeto que interessam à investigação.”

Após isso foi feita uma análise do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia (PPP). Os sujeitos da pesquisa constituíram-se de 26 (vinte e seis) estudantes matriculados no componente curricular Estágio Supervisionado. A amostra está definida como intencional, pois os estudantes selecionados possuem as características pré-estabelecidas para participação neste estudo, a saber: de estudantes cursistas do componente curricular estágio supervisionado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange ao Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura de Geografia do IFPE *campus* Recife, foi possível analisar que existe um ponto específico que retrata a inserção das tecnologias de comunicação e informação no curso. O que é tratado no documento se refere ao componente curricular Prática de Laboratório do Ensino de Geografia II, como aponta a ementa do referido componente curricular no Projeto Pedagógico do curso.

Novas tecnologias e Educação: gestão de mídias, recursos audiovisuais, mídia impressa, internet e softwares educativos. Metodologia e estratégia de uso das novas tecnologias no ensino de geografia na educação básica. Informática e educação: oficinas de informática. Educação a distância eo ensino de geografia. Uso de aplicativos, programas e recursos disponíveis na internet para o ensino de Geografia, como: Google Maps, Earth, Street View entre outros. (PPC Geografia ,2014, p.90)

Este componente curricular favorecerá ao que se espera como perfil do egresso da Licenciatura em Geografia pelo IFPE, Campus Recife, no que se refere ao seguinte saber docente: Desenvolver metodologias e materiais didáticos específicos para o Ensino de Geografia, inclusive considerando as novas mídias educacionais;

Ainda assim, foi analisado que, no que se refere à tecnologia de informação, é falado basicamente dos computadores do laboratório e sua utilização. Apesar de ser importante, o computador é visto como única e explorável fonte para lidar com tecnologia no ensino em sala de aula.

É importante realçar que a tecnologia sozinha não é capaz de promover uma mudança radical dentro da sala de aula. É preciso profissionais capacitados, salas equipadas e confortáveis, meios que forneçam o uso das tecnologias, entre outros. As ferramentas tecnológicas são de grande acréscimo no ensino geográfico, como já abordado, o que falta de fato é o início de seu uso com maior intensidade e propriedade no próprio curso de formação de professores. Para se atingir o outro objetivo específico da pesquisa, que foi identificar os limites e possibilidades do uso das tecnologias na prática docente dos estagiários, elaboramos os seguintes questionamentos para os estudantes:

1 - Em sua formação, você recebeu algum preparo para a utilização de tecnologias em sala de aula? Em caso afirmativo, qual foi o nível dessa preparação?

- a. Sim, foi uma formação satisfatória
- b. Sim, foi uma formação mediana
- c. Sim, mas foi uma formação insatisfatória com pouca vivência prática
- d. Não, isso não foi abordado em sala de aula.

As respostas obtidas, foram que 19% acham que a preparação oferecida pela instituição sobre a utilização das tecnologias foi satisfatória, 31% dos estudantes responderam que foi mediana, no qual justificam em que a instituição preparava aos estudantes de como utilizar as tecnologias como prática pedagógica, porém existiam pontos que precisavam ser melhorados, 23% responderam a letra C, relatando que a instituição deixava muito a desejar e 27% entrevistados responderam a letra D que a tecnologia nunca foi explorada em sala de aula.

Percebemos que muitos estudantes acham que em sua formação receberam alguma formação quanto ao uso das tecnologias. No entanto, acreditam que a relação entre tecnologia e ensino precisa ser melhorado e mais trabalhado por outras disciplinas. Pois este enfoque fica restrito a uma disciplina, que é a Laboratório II.

2 – Você utilizou alguma tecnologia nas atividades práticas no campo de estágio?

Como resultado tivemos que: 52 % dos entrevistados responderam que não, pelo fato de o campo de estágio não possuir recursos tecnológicos, 24 % disseram que sim e outros 24% responderam que o uso foi limitado pois existiam poucos recursos tecnológicos na escola.

O que se foi interpretado na segunda pergunta é que muitos estudantes não utilizaram nenhum tipo de tecnologia, esse resultado deve ser explicado pela falta de recursos tecnológico nas escolas campo de estágio. Apesar de ouvirmos em propagandas oficiais que a tecnologia

chegou para todos, constatamos que em nossas escolas isso não é bem assim. Faltam laboratórios, ou quando existem faltam professores habilitados a utilizarem e nem todas as escolas têm acesso a internet. Isso dificulta a utilização dos recursos.

3- Você acha importante o uso das tecnologias nas aulas de Geografia?

Como resposta tivemos o seguinte: 90% disseram que sim e 10% disseram que não. Uma grande porcentagem de estagiários acreditam que as tecnologias possuem importância para a aprendizagem dos conteúdos da geografia. Isso justifica a razão disso ser melhor explorado na Licenciatura em Geografia. Entendemos que um conteúdo desenvolvido a partir de imagens, gráficos, vídeos, animação e áudio, por exemplo, estimulam o interesse dos estudantes pela aula, tornando mais fácil a aprendizagem de conceitos que desenvolvidos na forma tradicional, são abstratos para o entendimento da turma.

4- Que recursos você utilizou durante a regência de sala de aula no estágio? (podendo marcar mais de uma opção)

- A) Computadores
- B) Projetores
- C) Celulares
- D) Softwares Educacionais
- E) Tablets
- F) Câmeras

As respostas foram, 46% utilizavam computadores em sala de aula, outros 46% utilizavam projetores, 4% softwares educacionais, 4% celulares, 0% Tablets e 0% câmeras.

Percebido que as ferramentas mais utilizadas foram computadores e projetores, pois estes recursos são os mais encontrados nas escolas. Outras ferramentas não estão sendo exploradas. Elas podem contribuir muito para o ensino e não tornar aulas monótonas, em que sempre são utilizadas as mesmas coisas.

5- De forma que os estudantes, das escolas campos de estágio, reagiam a aula com uso de tecnologia?

- A) Reagiam bem, demonstravam mais interesse do que nas aulas tradicionais;

B) Reagem mal, demonstravam menos interesse do que nas aulas tradicionais;

C) Reagem da mesma forma do que nas aulas tradicionais.

O resultado da quinta pergunta aponta que metade dos estagiários percebem que seus estudantes reagem melhor com a utilização da tecnologia, porém a outra metade afirmou que os estudantes reagiram da mesma forma. Este segundo resultado nos leva a pensar que não é só a utilização do recurso que trará mudanças numa sala de aula. A aprendizagem, o interesse dos estudantes tem relação com o como e com que finalidade os recursos estão sendo utilizados. Percebemos que, em alguns casos, os professores substituem o quadro pelo projetor multimídia. Mudam apenas o recurso, mas a concepção de ensino e aprendizagem é a mesma.

As tecnologias são instrumentos muito importante para o ensino de diversas disciplinas, principalmente na Geografia, pois é uma ciência que se estuda o espaço, se trabalhar diversas realidades e culturas, as tecnologias podem ser uma ponte entre a educação construtivista e a geografia, se utilizado de uma forma criativa e isso deve ser trabalhado nas IES (Instituições de Ensino Superior) .

Percebemos que os estudantes da licenciatura em Geografia ainda ficam presos ao uso de computadores e projetores. Utilizar a tecnologia na educação não é só isso, outras ferramentas devem também ser exploradas, não só as que foram apontadas no questionário (tablets, softwares educativos e câmeras), mas jogos, televisão e aparelho DVD. Os estudantes devem buscar se adaptar a essa nova era tecnológica, utilizando ferramentas diferentes para aula não se tornar algo monótono.

A partir das respostas adquiridas durante a pesquisa, encontramos como fatores limitadores a falta de instrumentos tecnológicos no campo de estágio. O que faz muitos estudantes não utilizarem esse meio em sua prática pedagógica. Um outro ponto a ser destacado é que no curso de formação não foi encontrado nada que se referisse ao uso de tecnologias no estágio supervisionado. No PPC identificamos que na disciplina de Prática de Laboratório e Ensino da Geografia II, existe o foco voltado para as tecnologias no ensino da geografia, o que ao nosso entender é insatisfatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo traz uma reflexão sobre como a utilização da tecnologia na formação de professores do curso de licenciatura em Geografia, pode incentivar os estagiários a utilizarem ferramentas tecnológicas em sala de aula

Buscou entender qual as opiniões dos estagiários sobre o uso das tecnologias, e se eles costumam utilizá-las.

Acreditamos que a tecnologia deve ser utilizada em sala de aula, porém deve se haver criatividade, não basta ensinar os estudantes a manusearem e sim, deve-se ensiná-los a como utilizar aquilo para despertar a curiosidade sobre a Geografia, de como deve ser trabalhado em sala de aula.

O uso dos recursos tecnológicos torna-se um instrumento útil para as práticas educativas no ensino da Geografia não somente por tratar-se de recurso didático de grande empatia dos estudantes da educação básica, mas por proporcionar a utilização de diferentes linguagens para que cada vez mais desenvolva os conhecimentos geográficos.

Na licenciatura deve-se inserir mais o uso das ferramentas tecnológicas, para motivar os licenciandos a desenvolver práticas pedagógicas construtivas nas escolas, campos de estágios, de uma forma em que os estudantes fiquem mais interessados em estudar geografia, com atividades e avaliações diferenciadas.

Como possibilidade para uma melhor formação dos futuros docentes, os professores de outros componentes curriculares do curso, poderiam trazer para as suas aulas diferentes recursos tecnológicos de forma criativa, como aplicativos, a utilização de GPS, sites interajam com a disciplina, sempre buscando a participação dos futuros docentes. Compreendemos que é importante para o licenciando não só aprender os conteúdos específicos da Geografia, mas sim, como trabalhar estes conteúdos com os estudantes da educação básica

Esperamos com este trabalho contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre a importância do ensino através do uso das tecnologias em um curso de licenciatura em Geografia.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje. **In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**, 5, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/pucspmariaelizabeth.pdf>. Acesso em 06 de agosto de 2018.

AQUINO JÚNIOR, A. O Aluno, o professor e a escola. In: PASSINI, E. Y. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília/DF, 2001.

BRITO, Gláucia; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e Novas Tecnologias**. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? **Revista Terra Livre**. São Paulo, 2001.

CARDOSO, T., Alarcão, I. & Celorico, J. **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento**. Porto: Porto Editora, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o Ensino de Geografia para a vida Urbana Cotidiana**. 3ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia, **Cad. CEDES**, vol.25, no.66, Campinas, 2005.

DANELLI, Sônia Cunha de S. (org.). **Projeto Araribá: Geografia: Ensino Fundamental**. 2aed. São Paulo: Moderna, 2007.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

IFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia (PPC)**. Disponível em: http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/superiores/licenciaturas/geografia/projetopedagogico/ppc_geografia.pdf. Acesso em 06 de agosto de 2018

LIMA, Patrícia Rosa Traple. **Novas tecnologias de informação e comunicação e a formação dos professores nos cursos de licenciatura do Estado de Santa Catarina**. Dissertação de mestrado. Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~edla/orientacoes/patricia.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2012.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MONBEIG, Pierre. **Papel e valor do ensino da Geografia e de sua pesquisa.** I.B.G.E Conselho Nacional de Geografia; 1956.

REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórica – cultural da educação. Editora Vozes: Petrópolis, 2000

SILVA, Ana Claudia da; CAMARGO, Eliane de. A construção do conhecimento moral. In: Eliza Yasuko Passini (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Editora contexto, 2007.

SILVA, Marta Luzia Galvão Nunes. **A pertinência das tecnologias da informação e comunicação nas experiências de aprendizagem em história e geografia.** 2013. Dissertação (Grau Mestre em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013.

VESENTINI, J.W. **Para uma Geografia Crítica na Escola,** São Paulo: Editora do Autor, 2008.